

A PERSPECTIVA CRÍTICA DE THEODOR ADORNO COMO ENFRENTAMENTO DA NOVA ESTRUTURA DO ENSINO MÉDIO

Francisco Atualpa Ribeiro Filho¹

The critical perspective of Theodor Adorno as a response to the new structure of high school

Resumo:

Este estudo visa analisar a perspectiva de Theodor W. Adorno sobre a emancipação no processo educativo e o papel da escola como agente formativo, fundamentado na Teoria Crítica. A proposta examina os conceitos de semiformação e massificação no contexto da nova estrutura do ensino médio, que homogeneiza os componentes curriculares, comprometendo sua identidade. Adorno destaca a necessidade de uma educação emancipadora que se afaste do caráter industrial da cultura, evitando as tendências destrutivas inerentes à educação autoritária. A metodologia predominante é bibliográfica, abordando questões fundamentais, como a capacidade da escola, como agente de transformação social, em formar cidadãos críticos diante da configuração do novo ensino médio. Examina-se também o papel da sociologia nesse contexto, buscando cumprir sua função como área do conhecimento responsável pela análise crítica dos fenômenos sociais, contribuindo para a formação de indivíduos autônomos e amenizando os efeitos do processo de semiformação disseminado pela indústria cultural.

Palavras-chave: Theodor Adorno. Educação Emancipatória. Novo Ensino Médio. Homogeneização.

Abstract:

This study aims to analyze Theodor W. Adorno's perspective on emancipation in education and the role of the school as a formative agent, grounded in Critical Theory. The proposal examines the concepts of semi-formation and massification in the context of the new high school structure, which homogenizes the curriculum components, compromising their identity. Adorno emphasizes the need for an emancipatory education that distances itself from the industrial character of culture, avoiding the destructive tendencies inherent in authoritarian education. The predominant methodology is bibliographic, addressing fundamental questions such as the school's ability, as an agent of social transformation, to educate critical citizens in the face of the configuration of the new high school. The role of sociology in this context is also examined, seeking to fulfill its function as an area of knowledge responsible for the critical analysis of social phenomena, contributing to the formation of autonomous individuals and mitigating the effects of the semi-formation process disseminated by the cultural industry.

Keywords: Theodor Adorno. Emancipatory Education. New High School. Homogenization.

1. Mestre em Filosofia pela Universidade Federal do Piauí; Licenciado em Filosofia pela Universidade Presbiteriana Mackenzie; Bacharel em Administração Pública pela Universidade Estadual do Piauí. Especializações em: Docência do Ensino Superior (UNOPAR); Gestão Pública Municipal (UESPI); Gestão Educacional em Rede EaD (UFPI); Licenciando em Letras Português pela Estácio. Atualmente é orientador do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) da FCP e professor efetivo de Filosofia da SEDUC-CE. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1491096614911103>. E-mail: farf25@gmail.com.

1. INTRODUÇÃO

Uma das características distintivas e marcantes da pós-modernidade é a crítica contundente direcionada à sociedade contemporânea, ressaltando, entre outras facetas, o fenômeno do consumismo exacerbado. Este trabalho não apenas reconhece essa perspectiva crítica, mas também se propõe a estender esses questionamentos à esfera educacional, que figura como uma das instituições fundamentais e reflexivas nesse contexto sociocultural em constante transformação.

Com o advento da indústria cultural, associada aos meios de comunicação de massa, surgiu a preocupação de convencer as pessoas a consumirem produtos nem sempre necessários, mas que devem ser adquiridos a qualquer custo. Ou seja, programa-se o ser humano, inclusive no aspecto da comunicação e da linguagem, por exemplo, com o uso abusivo do verbo "comprar". Desse modo, quando a publicidade, as novelas, os programas de auditório e algumas músicas populares são veiculadas intensivamente, impregnam o cotidiano das pessoas sem qualquer posicionamento crítico frente ao fenômeno da alienação, que propicia a coisificação do humano. Por isso, como antídoto a esse estado de coisas, Adorno propõe a ação educativa emancipadora.

Desse modo, a denúncia de Adorno de que a formação cultural (*Bildung*) se converteu em semiformação (*Halbbildung*) socializada, dominando a consciência atual, desencadeia a reflexão sobre como o processo educativo tem se desenvolvido na sociedade administrada. Ele elucida que a educação deveria criticar a sociedade que reproduz a miséria e traz consigo o retorno à barbárie, visando formar pessoas integradas a ela. Nessa perspectiva, cabe à comunidade escolar, mas também à sociedade por meio de suas instituições, reconhecer o processo deformativo que a indústria cultural impõe à mentalidade contemporânea e buscar meios de superá-lo.

Trata-se de uma pesquisa de caráter bibliográfico, tendo como referência principal a obra "Educação e Emancipação" de Theodor W. Adorno. Nessa perspectiva, o objetivo primordial deste trabalho é compreender, à luz da teoria crítica, como a educação escolar pode se configurar como um caminho rumo à possível emancipação individual. É imperativo refletir sobre o papel crucial da escola na busca

pela emancipação humana, principalmente diante da tentativa de homogeneização da sociologia e das demais áreas das ciências humanas na nova configuração do ensino médio. Portanto, a análise proposta visa não apenas identificar os desafios enfrentados, mas também explorar oportunidades para aprimorar a contribuição da escola no processo de emancipação, promovendo uma formação mais crítica e consciente para os estudantes.

Dessa maneira, o propósito deste trabalho é refletir sobre as seguintes questões: não estaria a escola, por meio de sua prática pedagógica que absorveu mudanças estruturais significativas com o Novo Ensino Médio (NEM), inviabilizando a formação de atores sociais comprometidos com a transformação da ordem estabelecida? Sendo a sociologia componente curricular basilar no processo formativo dos estudantes, tal matéria não se encontra subjugada numa dinâmica homogeneizante denominada Ciências Humanas, possibilitando a perda de sua identidade? Os conteúdos veiculados na escola correspondem aos interesses e necessidades do educando, ou visam principalmente cumprir exigências formais?

2. A TEORIA CRÍTICA COMO PRINCÍPIO DO PENSAMENTO SOCIOLÓGICO ADORNIANO

Não muito distante do nível questionador contemporâneo, Kant, indagado se sua época era esclarecida, respondeu com um enfático não, acrescentando que era, sim, uma época de esclarecimento. Em outros termos, dizia que faltava muito para que os homens tivessem condições de fazer uso pleno de sua razão. Esse entendimento kantiano ressalta a complexidade do processo de esclarecimento e destaca a necessidade de um contínuo desenvolvimento humano para atingir tal condição.

O *Esclarecimento*, então, deveria ser visto como processo, como busca da aprendizagem. Por isso, a marcha da humanidade no caminho do aperfeiçoamento, através da ampliação do saber e do conhecimento, está intimamente ligada à educação. Kant declara que o homem se torna mais racional pela educação e, dessa forma, garante o progresso para o indivíduo e para a sociedade. Todavia, a racionalização da vida, na perspectiva adorniana, se confirma no postulado: "A fé no progresso pelo uso da razão é hoje

uma superstição, e acreditar nela pode ser um perigo" (ADORNO; HORKHEIMER, 2010, p. 21).

Nessa ótica, a razão, que prometera livrar a pessoa do mito, recairia, ela mesma, na órbita do mito, na medida em que, colocando-se por inteiro a serviço da exploração da natureza e do homem, transformar-se-ia em um novo encantamento, produzindo resultados de tragédia e horror, de dor e sofrimento, abrindo na história uma "chaga" imensurável. Assim, o esclarecimento, segundo Adorno, recrudescer "na radicalização e estereotipação da angústia mítica" (ADORNO, 1992, p. 62). A "radicalização" mencionada por Adorno sugere um aprofundamento extremo, possivelmente levando a consequências negativas. A "estereotipação da angústia mítica" indica que a complexidade e a riqueza do pensamento mítico são reduzidas a formas simplificadas e repetitivas, perdendo sua profundidade original.

Adorno reflete sobre a educação, analisando sociologicamente os seus limites e possibilidades. O ponto de partida de sua análise é a crítica à razão iluminista, a qual levou o ser humano a uma consciência apaziguada e feliz por encobrir a relação de poder implícita na produção do saber que, sob a aparência de certa igualdade, reforçou a desigualdade. Em outros termos, a realização do iluminismo e o apaziguamento que este pressupõe seriam o mesmo que o obscurecimento da consciência e a glorificação da técnica, propiciando à pessoa um estado coisificado de ser.

Conforme Adorno (2010, p. 120) a indústria cultural é um instrumento de manipulação das consciências, usada pelo sistema para se manter ou submeter os indivíduos. Nesse sentido,

a indústria cultural não apenas é o prolongamento da fábrica para o universo do consumo, mas é a fábrica mesma que se transformou por completo. Ela o é sob o aspecto de que produz bens que a imprensa, o rádio e o cinema distribuem em quantidades imensas; e é-o também sob o aspecto de que essa produção visa sempre fins econômicos determinados. Não se trata de uma máquina a mais, posta a serviço do sistema de produção como um todo, e sim da adaptação da produção em geral ao essencial do sistema, que é a produção de mais-valia.

Norbert Wiener (1970, p. 459) destaca que "a indústria cultural é um dos fatores que propiciou a alienação, a escravização do homem pelas máquinas, a perda da liberdade individual e a invasão da privacidade em

uma sociedade controlada e dirigida por dispositivos eletrônicos". Nesse contexto de massificação midiática, o ser humano emerge como a primeira vítima de sua própria criação.

Adorno argumenta que as ferramentas de comunicação não são neutras, pois estão repletas de conteúdo ideológico. Ou seja, a comunicação de massa não apenas veicula ideologias, mas também cria ideologias próprias, separadas dos conteúdos transmitidos. Ele destaca que o principal objetivo da educação é impedir que Auschwitz aconteça novamente. Enquanto perdurarem as circunstâncias que deram origem a esse fato e outras ocorrências cotidianas, a barbárie continuará existindo.

A capacidade de alterar as pressões que levaram a Auschwitz é limitada por fatores políticos e sociais. Como resultado, a educação assume agora um elemento mais significativo. No entanto, o que se discute é uma educação voltada para a primeira infância e direcionada para a autorreflexão. Desse modo, Margarita Sgró preconiza (2007) que o único poder efetivo contra a repetição de Auschwitz é a conquista da autonomia por parte do educando e o poder para a autorreflexão e autodeterminação de não participar na barbárie. Assim, agir de forma heterônoma, curvando-se diante de normas e compromissos de obediência "cega" à autoridade, gera condições favoráveis à barbárie.

Adorno sugere que para mudarmos esse quadro, é preciso haver a desbarbarização da humanidade, pois este é o objetivo da escola, por mais restrito que seja seu alcance e suas possibilidades. A Teoria Crítica é um princípio fundamental do pensamento sociológico adorniano e o móvel no processo emancipatório. Nesse sentido, a referida teoria consiste na crítica no desenvolvimento da sociedade moderna, especialmente em relação à cultura e à arte, e busca uma forma de pensar que permita uma reflexão crítica sobre a realidade social. Com isso, a "Teoria Crítica significa, em primeiro lugar, o desejo de um conhecimento que seja ao mesmo tempo verdadeiro e emancipatório, capaz de libertar os homens de suas amarras", impostas pelas estruturas sociais e culturais da sociedade moderna (ADORNO, 2010, p. 20).

Essa teoria parte do pressuposto de que o meio social, imiscuído nessa evolução tecnológica, é marcado por uma série de contradições e conflitos que são mascarados por ideologias e falsas aparências. Tais

dicotomias se revelam para Adorno na cultura de massa, que escamoteia suas desordens. Para ele, a cultura de massa é uma forma de entretenimento produzida em larga escala e comercializada a nível global, mantendo as massas alienadas e conformistas. A cultura de massa é, então, uma forma de propaganda que promove a ideologia hegemônica barbarizante e impede a reflexão crítica sobre a realidade social. Assim, Adorno e Horkheimer (2010, p. 12) elucidam que:

O objetivo da Teoria Crítica é o de compreender a cultura de massa não somente como uma mera expressão do gosto popular, mas como uma produção cultural que é, em grande parte, imposta pelo poder econômico e político, que manipula e conforma a consciência das massas.

Outra característica importante da Teoria Crítica é a sua ênfase na crítica da ideologia. Para os pensadores críticos, a ideologia é uma forma de pensamento que busca justificar, legitimar as estruturas sociais e culturais existentes. A ideologia é, então, uma forma de falsa consciência que impede a reflexão crítica sobre a realidade social. De tal modo, que "a Teoria Crítica é uma teoria do conhecimento comprometida com a liberdade humana, que busca uma forma de pensamento capaz de apontar caminhos para a superação da dominação social" (ADORNO, 2015, p. 85). Portanto, para isso, ela usa a crítica como uma ferramenta para analisar as contradições e conflitos presentes na sociedade. A crítica é uma forma de reflexão que permite aos pensadores críticos desvendar a verdadeira natureza das estruturas sociais e culturais.

3. A CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO EMANCIPATÓRIA DE ADORNO FRENTE O RISCO DA HOMOGENEIZAÇÃO DAS CIÊNCIAS HUMANAS NO NOVO ENSINO MÉDIO

Observa-se, com a implantação do Novo Ensino Médio (NEM), a tentativa de invisibilizar as especificidades das ciências humanas de forma legal – constando a não obrigatoriedade desses componentes na base – ou fazendo uso da semântica em discursos que pregam a interdisciplinaridade. Frente a isso, pode-se afirmar que a Sociologia, assim como os demais componentes, se fragiliza e fica refém da agenda de cada estado.

a Sociologia, como disciplina científica, tem um papel fundamental na formação crítica dos estudantes, permitindo que eles desenvolvam uma compreensão mais aprofundada sobre a realidade social em que

estão inseridos, compreendam as relações de poder e os conflitos existentes na sociedade, e se tornem cidadãos mais conscientes e atuantes na transformação da realidade em que vivem (ARAUJO, 2015, p. 35).

No entanto, as ciências sociais perdem seu dinamismo crítico e reflexivo para se tornar uma área marginalizada e homogeneizante, tendo em vista a sua subordinação aos livros didáticos que possuem uma linguagem subnutrida e com baixo teor científico. Ademais, "a Sociologia não pode se resumir a um conjunto de temas ou conteúdos fragmentados, desprovidos de conexão entre si, como se fossem apenas informações soltas e desconexas" (FONTES, 2020, p. 235). Desse modo, essa (pseudo) metodologia compõe mais uma estratégia neoliberal para subtrair o elã vital desse componente, que consiste na análise crítica da realidade.

Essas reflexões aludem ao conceito de semiformação adorniano, que se refere a uma forma específica de deformação cultural que é incompleta e carece de pensamento crítico. A semiformação equivale a um colonizador que seduz de maneira supostamente amigável por meio de bens culturais, de promessas para, logo em seguida, impor sua forma e categorias de viver. Adorno (2005) pontua que a semiformação conduz a uma sociedade de consumidores passivos que são incapazes de pensar criticamente sobre o mundo ao seu redor. Dessa forma, esse tipo de educação é perigoso porque cria uma falsa sensação de superioridade intelectual e encoraja a conformidade com as normas culturais dominantes.

Nesse sentido, Adorno elucidava que "o que é mais necessário é a consciência do caráter de semiformação, que as atuais formas escolares impõem sobre os jovens, um misto de formação e destruição, que dificilmente permite que eles cheguem a ser o que realmente poderiam ser" (ADORNO, 2006, p. 63). Desse modo, isso impede que os jovens desenvolvam suas potencialidades sob o pressuposto de uma escola de tempo integral, tendo como égide a fragmentação do saber. Assim, Adorno acreditava que a sociedade muitas vezes promove uma compreensão superficial e simplista da cultura, cujos indivíduos são ensinados a apreciar e consumir produtos culturais sem entender completamente seus contextos históricos, sociais e políticos.

Essa visão crítica de Adorno em relação à educação é relevante para o debate atual sobre a fragilidade do novo ensino médio no Brasil. A reforma do ensino médio, aprovada em 2017 a partir da Lei nº 13.415, introduziu mudanças significativas na estrutura curricular, permitindo maior flexibilidade e a possibilidade de escolha de itinerários formativos pelos estudantes. Contudo, essa reforma também enfrentou críticas devido à possibilidade de enfraquecimento do currículo básico, à falta de investimento adequado na formação de professores e na infraestrutura das escolas. De tal modo que essa perspectiva semiformal se reflete na configuração do novo ensino médio, tendo em vista a ausência de debate no âmbito local no processo de elaboração da Base Nacional Curricular Comum (BNCC) e sua tentativa de massificação do ensino-aprendizagem. Por isso, Freitas (2018, p. 53) argumenta que

O processo de construção da BNCC foi marcado pela falta de diálogo com a comunidade educacional e pela ausência de espaços de debate e participação democrática. Isso resultou em uma política educacional autoritária e pouco dialogada, que impôs diretrizes e metas sem considerar as especificidades das diferentes regiões e realidades do país.

Equivalente a este viés, Adorno se refere à ideia de que a semiformalização pode oferecer apenas uma formação parcial, não integral, aos indivíduos. Ademais, isso ocorre porque a educação é influenciada pela lógica da sociedade capitalista, que enfatiza a instrumentalização do conhecimento para fins utilitários e econômicos, em detrimento de um suposto desenvolvimento humano integral.

Nesse sentido, pode-se argumentar que a implementação do novo ensino médio no Brasil dirigiu-se à semiformalização, na medida em que a ênfase na escolha dos itinerários formativos pode levar a uma formação parcial e insuficiente em áreas fundamentais, como as ciências humanas e sociais, que são essenciais para a formação crítica e cidadã dos estudantes. Além disso, há certa condução à homogeneidade dos objetos do conhecimento, dos livros didáticos e estratégias pedagógicas, com o intuito de promover uma (pseudo) inovação sob o pretexto de modernizar o ensino básico.

Todavia, o pensamento adorniano ressalta que a verdadeira educação requer um contínuo processo de reflexão e análise crítica, envolvendo a participação ativa dos indivíduos na cultura e questionando seus

valores subjacentes. Essa abordagem possibilita o desenvolvimento de uma compreensão mais aprofundada do mundo e a resistência às narrativas simplistas promovidas pela semiformalização. Apesar de o novo ensino médio enfatizar o desenvolvimento de competências socioemocionais, há uma aproximação com a concepção tecnicista, visto que áreas essenciais do conhecimento podem ser negligenciadas pelos estados ao priorizar componentes obrigatórios como português, matemática e inglês.

Esse ponto de vista pode resultar em discentes recebendo uma educação limitada, restringindo-os a um conjunto de habilidades que são vistas como mais "pragmáticas" e "úteis" para atender necessidades do mercado, em detrimento de habilidades mais analíticas e críticas. É fundamental que haja uma reformulação dessas mudanças e incorpore uma abordagem mais abrangente e compreensão integrada do conhecimento, valorizando todas as áreas e estimulando os educandos a desenvolverem um pensamento mais autorreflexivo.

É importante considerar as críticas de Adorno à lógica instrumental da educação e buscar caminhos para uma formação mais integral e crítica, valorizando o conhecimento em si mesmo e não apenas como ferramenta para fins utilitários. Quanto à homogeneização dos saberes no que se refere aos escombros dessa reforma, Freitas (2020, p. 09) elucida que:

O ensino da Sociologia no novo ensino médio corre o risco de se tornar homogêneo, reducionista e utilitarista, sem espaço para a diversidade teórica e metodológica que caracteriza as ciências sociais. Assim, o desafio é manter o espaço da Sociologia como disciplina autônoma, capaz de produzir conhecimentos específicos e relevantes para a formação crítica dos jovens.

Nessa perspectiva, essa homogeneidade apresenta algumas consequências, como a redução da diversidade de perspectivas, o que pode levar à perda de ideias criativas e inovadoras, valiosas para o desenvolvimento de novas teorias e práticas. A tendência à universalização reflete-se em uma abordagem sem particularidades culturais, históricas e sociais de cada contexto, conduzindo à simplificação excessiva da realidade social e à falta de atenção às diferenças e desigualdades existentes. Outro impacto negativo consiste no enfraquecimento dos componentes curriculares em detrimento do diálogo

interdisciplinar, que não se reflete na produção do livro didático.

Para evitar a homogeneização e promover uma educação emancipadora, é necessário que o NEM promova a diversidade de perspectivas e abordagens nos componentes curriculares de ciências humanas. É preciso que os professores tenham autonomia para selecionar e contextualizar os conteúdos de acordo com as necessidades e interesses dos educandos, e que estes sejam incentivados a refletir e discutir os temas estudados, em vez de apenas memorizá-los. Portanto, além disso, é preciso que os currículos sejam estruturados de forma a permitir a articulação curricular e a abordagem crítica das diferentes áreas do conhecimento, evitando a fragmentação e a especialização excessiva que podem limitar a capacidade dos estudantes de compreender a realidade em sua complexidade e diversidade.

4. O PAPEL SOCIAL DA ESCOLA: A FORMAÇÃO PARA A AUTONOMIA

A estrutura educacional em formar indivíduos autônomos se concentra principalmente em preparar os estudantes para o mundo do trabalho, bem como para o consumo e a competição. Indiscutivelmente, esses aspectos são necessários e valiosos, mas a escola está muito aquém do inquestionavelmente necessário que a sociedade moderna espera da educação. Cabe, assim, às escolas o comprometimento em desenvolver pensadores críticos que também sejam reflexivos, criativos, cooperativos, éticos e responsáveis.

Entretanto, a familiaridade dos jovens com as redes sociais faz com que percam o interesse pela sala de aula nos moldes tradicionais, com exposições maçantes, carteiras enfileiradas e enciclopedismo, onde o professor é visto como detentor exclusivo do conhecimento. De acordo com bell hooks (2017), o professor não deve assumir o papel de sujeito do conhecimento, se assemelhando a um colonizador que usurpa as nuances dos estudantes, seus "colonos". Em oposição a esse cenário, os docentes devem transformar a sala de aula em um espaço de transgressão discursiva, estimulando a criação de estratégias didáticas para a elaboração cooperativa de memórias. Assim, essa transformação deve começar no âmbito do discurso, desmitificando tabus, estereótipos

e o enciclopedismo que ainda persiste como prática pedagógica.

Sob essa ótica, o papel social da escola vai além da transmissão de conhecimentos técnicos e científicos, envolvendo também a formação para a cidadania e para a autonomia dos indivíduos. De acordo com Braga (2016), para Adorno, o papel social da escola não pode ser reduzido apenas a reproduzir as relações sociais já existentes; em vez disso, deve trabalhar para promover o pensamento crítico e a reflexão sobre as convenções e injustiças que existem na sociedade. Como resultado, a escola deve servir como um lugar de resistência e luta contra a alienação e a opressão que permeiam a vida cotidiana.

Embora a escola deva evoluir no quesito tecnológico e se adaptar para se tornar mais atrativa o que se percebe é a fragilidade do processo semiformal de aquisição dos saberes, ou seja, a educação formal passou a ser reflexo da banalização do conhecimento que é imposta pelo cenário virtual. Nesses ambientes os estudantes são "convocados", por exemplo, a deixar de ler as grandes obras literárias em sua totalidade, levando à absorção de fragmentos de texto necessários para a realização de trabalhos escolares, perdendo a perspectiva global do que foi proposto.

Diante disso, a visão Adorno (2006) reafirma a importância da educação formal no desenvolvimento de habilidades de pensamento crítico em relação ao papel da mídia de massa como uma ideologia e a difusão dos canais de comunicação de massa que trabalham para ocultar a realidade e promover a falsa consciência. Por isso, a maioria das pessoas, principalmente crianças e jovens, detêm um conjunto de valores que se assumem como verdades inquestionáveis sem qualquer ponderação por parte dos responsáveis.

Essa estrutura de (pseudo)aprendizagem é potencializada com o processo de homogeneização dos componentes curriculares o que emperra a construção de um currículo inclusivo, de um ambiente escola inspirador e reflexivo, haja vista a instrumentalização do processo educacional que o NEM promove. Na contramão desse projeto neoliberal Teixeira e Horn (2013, p. 3) pontuam que a educação para Adorno possui uma relação dialética, trazendo uma ambivalência, a saber:

[...] a) precisa integrar o educando à realidade em que vive; b) não pode ser apenas um processo de adaptação, porque produziria nada além de pessoas bem ajustadas socialmente. Nesse sentido, segundo a concepção adorniana, a educação visa a formar pessoas emancipadas para haver uma sociedade guiada pela razão e pela autonomia.

Com isso, a formação para a autonomia é um aspecto fundamental desse papel social da escola, pois permite que os educandos se tornem sujeitos ativos na construção do seu próprio conhecimento e na tomada de decisões em suas vidas. Essa formação envolve o desenvolvimento de habilidades como o pensamento crítico, a capacidade de argumentação, a resolução de problemas e a tomada de decisões conscientes. Nesse sentido, a promoção de um ambiente de aprendizagem colaborativo, o docente deve reconhecer a fala de cada estudante de forma singular, com o intuito de criar laços, ou seja, deve encontrar o ponto chave seja por meio de performances seja na elaboração de autobiografias, em debates ou apresentações.

Sendo assim, a escola deve proporcionar aos estudantes experiências que os levem a compreender a importância do respeito às diferenças e da convivência pacífica em sociedade. Dessa forma, o papel social da escola se amplia para além do mecanismo de aquisição de conhecimentos, isto é, contribui para a formação de indivíduos críticos capazes de atuar na sociedade de forma consciente e transformadora. Tal percepção é fundamental para a promoção de uma didática alinhada com a singularidade de cada estudante e/ou da turma.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação é um tema complexo e multifacetado que envolve diversos conceitos interligados, como homogeneização do saber, semiformação, papel social da escola e currículo inclusivo. Adorno foi um filósofo e sociólogo alemão que se preocupava com os efeitos negativos da cultura de massa e da indústria cultural na sociedade. Ele argumentava que a cultura de massa promove a homogeneização do pensamento e a perda da individualidade, impedindo a emancipação dos indivíduos. Seu trabalho influenciou a teoria crítica e a educação crítica, que enfatizam a importância da reflexão para a transformação social.

Torna-se urgente que a escola assuma esse papel, agente propulsor da emancipação humana, não obstante a homogeneização dos saberes sociológicos

e dos demais componentes que o NEM promove. Nesse sentido, tal uniformização do conhecimento potencializa a semiformação, fenômeno identificado, na perspectiva adorniana, para descrever a falta de profundidade e de reflexão crítica que muitas vezes é presente na educação formal. Entretanto, a escola deve, por meio de atividades emancipadoras, do engajamento de professores e gestores, promover estratégias didático-pedagógicas em um currículo inclusivo que valorize a diversidade e considere as diferenças individuais dos educandos. Isso significa que o currículo deve incluir conteúdos significativos que reflitam a diversidade cultural, étnica, religiosa e de gênero da sociedade, bem como proporcionar acomodações para as necessidades educacionais individuais de cada discente.

Diante disso, quando a semiformação se articula com a homogeneização do saber, os discentes são privados de uma educação que os permita desenvolver habilidades críticas e reflexivas. Isso pode levar a uma superficialidade na compreensão dos assuntos, em vez de um verdadeiro aprofundamento do conhecimento. Contudo, a emancipação é um processo de libertação do indivíduo em relação às estruturas sociais e culturais que o oprimem, permitindo que ele se torne um agente ativo de mudança na sociedade. Assim, na educação, a emancipação está relacionada à capacidade dos alunos de pensar criticamente e de agir de forma autônoma, em vez de simplesmente seguir as regras e normas impostas.

Portanto, a homogeneização do saber e a semiformação podem limitar o desenvolvimento crítico dos alunos, impedindo a promoção da emancipação. Para superar esses desafios, é necessário ter um currículo inclusivo que valorize a diversidade e considere as diferenças individuais dos alunos. A escola tem um papel social importante na promoção da emancipação e na formação de indivíduos críticos e reflexivos, capazes de agir de forma autônoma no processo de transformação social. A teoria e educação críticas de Adorno são fundamentais para o desenvolvimento de uma educação que promova a emancipação dos indivíduos.

REFERÊNCIAS

- ADORNO, Theodor. **Educação e Emancipação**. 4. ed. Trad. de Wolfgang Leo Maar. São Paulo: Paz e Terra, 2006.
- ADORNO, Theodor. **Teoria da semicultura**. Trad. Newton Ramos-de-Oliveira; Bruno Pucci e Cláudia B. Moura Abreu. *In*: Primeira versão. Porto Velho, EDUFRO: ano IV, n. 191, vol. XIII, agost. 2005.
- ADORNO, Theodor. **Ensaio sobre teoria da cultura**. São Paulo: Editora Unicamp, 2015.
- Idem*. HORKHEIMER, Max. **Dialética do Esclarecimento**: fragmentos filosóficos. Tradução de Guido Antonio de Almeida. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.
- **Introdução à Sociologia**. Tradução de Wolfgang Leo Maar. São Paulo: Editora Unesp, 2010.
- **Minima Moralia**: reflexões a partir da vida danificada. Tradução de Luiz Eduardo Bicca e Marcos S. Marcionilo. São Paulo: Editora Ática, 1992.
- ARAUJO, Rafael Gonçalves. **A importância da sociologia na formação crítica dos estudantes**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, v. 1, n. 5, p. 31-39, 2015. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/a-importancia-da-sociologia-na-formacao-critica-dos-estudantes>. Acesso em: 30 mar. 2023.
- ARAUJO, Rafael Gonçalves. **O ensino de Sociologia no Novo Ensino Médio**: possibilidades e desafios. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE SOCIOLOGIA, 19, 2015, Porto Alegre. Anais... Porto Alegre: SBS, 2015.
- BRAGA, Océlio Jackson. **Educação Integral no Brasil**: reflexões acerca da formação para o esclarecimento e a autonomia na perspectiva de Adorno, 2016.
- BRASIL. **Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017**. Brasília, DF, 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm. Acesso em: 02 abr. 2023.
- FONTES, Virgílio A. S. **A fragmentação do livro didático de Sociologia no novo Ensino Médio**. Revista de Ciências Sociais, Fortaleza, v. 51, n. 1, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.21530/rsc.v51n1.2020.1034>. Acesso em: 10 mar. 2023, p. 235.
- FREITAS, Luiz Carlos de. **Os desafios do novo ensino médio no Brasil**. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v. 25, e250017, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s2178-34402020000150017>. Acesso em: 10 mar. 2023, p. 9.
- FREITAS, Luiz Carlos de. **A BNCC e a luta pela educação pública**. São Paulo: Editora Boitempo, 2018.
- SGRÓ, Margareta R. **Educação pós-filosofia da história**: racionalidade e emancipação. São Paulo: Cortez, 2007.
- WIENER, N. **Cybernetics**: or Control and Communication in the Animal and the Machine. MIT Press, 1970.
- TEIXEIRA, Luciana da Silva; HORN, Geraldo Balduino. **Educação escolar**: leitura e análise a partir da perspectiva adorniana. Rev. Diálogo Educ. [online]. 2013, vol.13, n.40.